

pois,

pois,

Carlutti Veloso

Arte
Stephany Trindade

Organização
Patrícia Sá Moura

Dedico este livro a todos que seguraram minha
mão quando a noite era desconhecida e
parecia interminável

Andrea, Yuri, Pati, Rô, Michele, Cainha, Marcelo,
Denis, Cesinha, Roger, Camardelli, Pedro, Dude,
Rico, Dalmara e Ju

poeta é um alquimista que, escutando o que a vida lhe sussurra, transforma palavras em assombro.

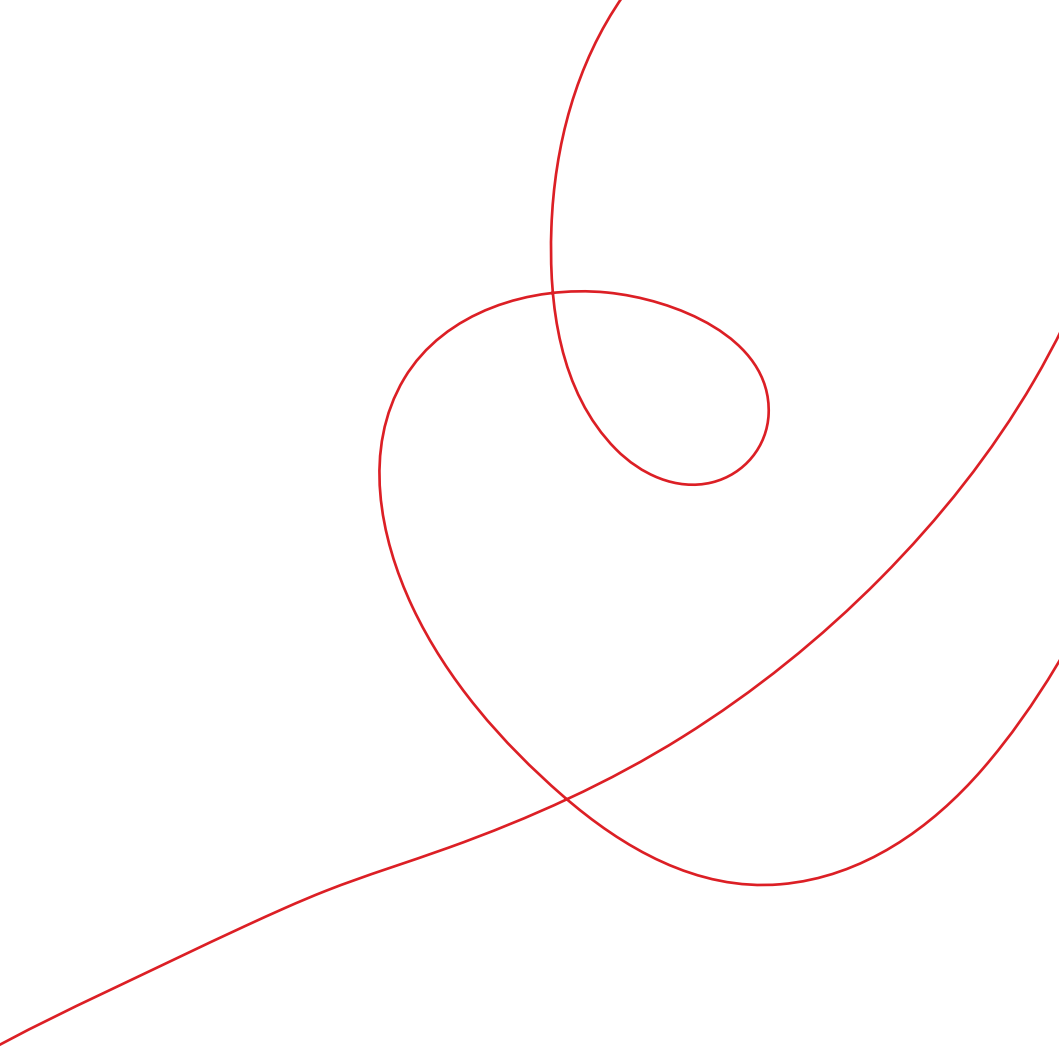


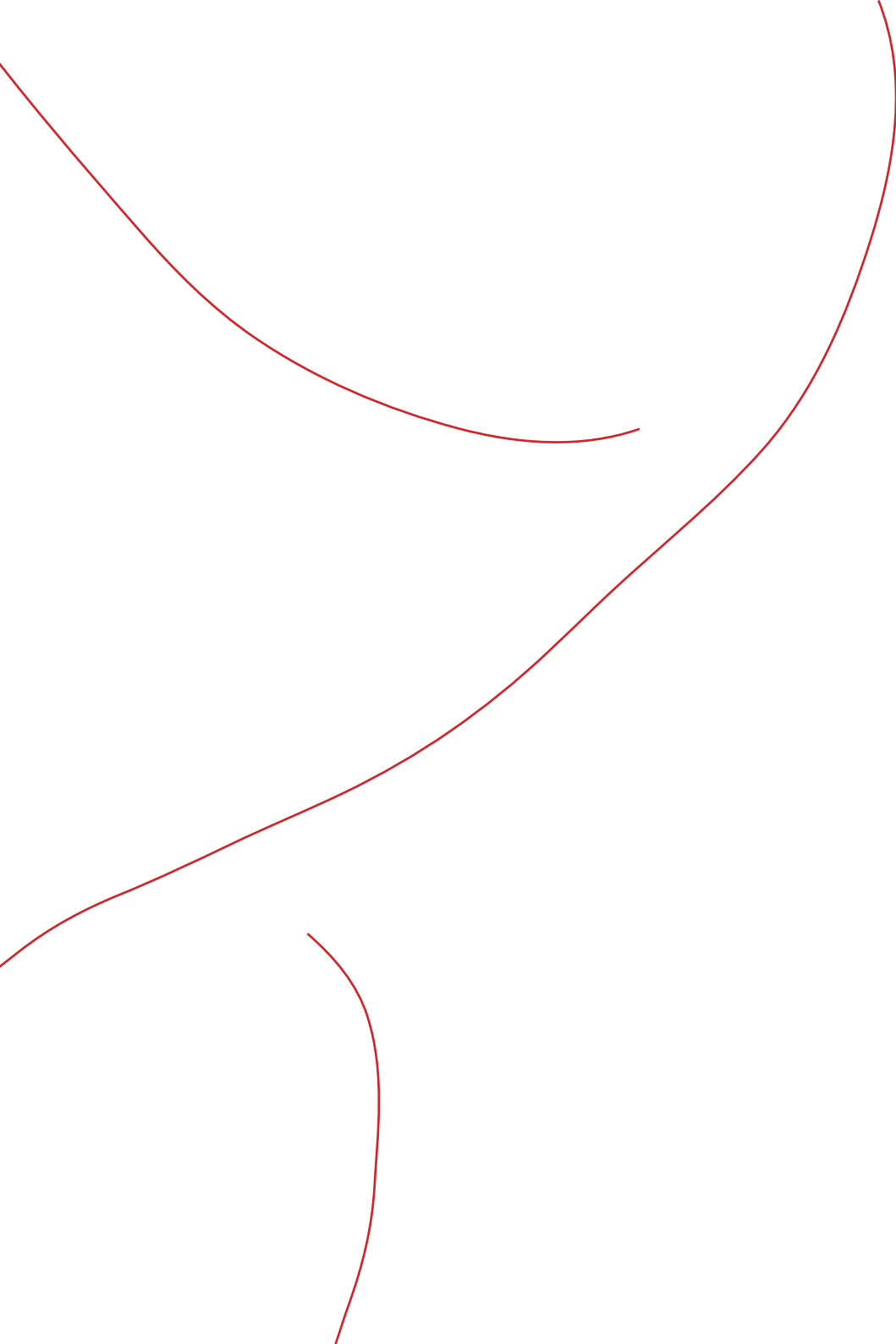
dança comigo?

deixa eu levar-te, então, numa pequena viagem
para o muito além do mar.
para onde fogem os olhares e os pensamentos de quem
espera,
onde as distâncias nascem. ou morrem.
lá vagueiam as saudades impossíveis,
no muito além do mar.
dias e noites se encontram e trocam segredos.
no muito além do mar:
deixa eu levar-te além de tudo que se possa apenas ver:
onde o tempo não mais assustará nossos gestos contidos,
as verdades não mais emudecerão nossos olhares imprecisos.
assim é o muito além do mar.
fecha teus olhos, vem comigo então.
vamos dançar e beber esse horizonte
até que uma plena embriaguez nos redefina.
abandonaremos as cidades que nos abandonaram antes
mereceremos cada onda, cada estrela, todas as marés.
é uma viagem sem regresso, te aviso,
para o muito além do mar:
onde renascido em tuas mãos
encontraremos nossa derradeira casa.
e dançaremos, no muito além do mar.

dança comigo?







quando chegaste, naquela manhã sem nome, a noite, que se orgulhava interminável, uma vez mais insistia-se sobre o dia, teimosamente: mas chegaste tão simplesmente que, silenciosa e sorrateira, viste em meu coração aquela batalha entre escuridão e amanhecer. sempre fui um caminhador de sombras, um trovador de silêncios, caçando nas esquinas anoitecidas, em praias longínquas, flores e fantasmas. de nada me servia o sol. a quem de fato serve o sol? nunca havia entendido a quem servia o sol, esta presença que o dia impunha sem muitas licenças nem obséquios. mas tal foi que distraí-me. de tanto persistir na sombra, distraí-me. e tua pequenina luz tocou-me a mão. primeiro a mão e depois os olhos, essa tua luz, lentamente devorando as sombras de meu corpo distraído. e não satisfeita, gotejou sobre meu corpo também esta tua música. fugi. incrédulo. era tarde, não percebi. a escuridão fora corrompida por teu inevitável brilho e não mais se acomodava entre as dores emprestadas dos livros. resisti. pois a solidão é uma roupa teimosa que o medo costura na nossa própria pele. não, nada era mais antes e nada era mais suficiente: te conheci. e porque viciiei-me de ti, abandonei o abandono e caminhei ao teu lado enquanto palavras choviam delicadamente em nossa estrada. reconheci em teu corpo a morada de que me contavam as estrelas, e em tuas palavras a paz que me prometeram certos anjos mambembes que me visitavam em sonhos. já não tenho escolha senão ser feliz.

Vem, sê enfim meu sossego.

I had never danced with the moon before
until that night when I felt your breasts
 (two profoundly young white roses)
 silently singing in my hands
(in my mouth they were tender and infinite)

your sudden naked skin of perfect white embraced
all my senses, now filled with urgent poems and gestures
 your firmly bright body
 fully blossomed upon mine
(as the complete moon upon a surrendered night)
 whispering white fragrances
 of utter softness

and we danced to forever songs
 while you opened slowly
all those secret doors of heaven

I had never touched a star before
 until that morning
 when I woke up
 and found
 your bright eyes
 amorously
 smiling and
 waiting for me.

eu nunca havia dançado com a lua antes
até aquela noite quando senti teus seios
(duas rosas brancas profundamente jovens)
cantando silenciosamente em minhas mãos
(e na minha boca eram ternos e infinitos)

tua repentina nudez de perfeito alvor abraçou
todos os meus sentidos, surpreendidos
agora cheio de gestos e poemas urgentes
teu corpo firme, brilhante
floresceu inteiro sobre o meu
(como a lua cheia na noite que se rende)
sussurrando fragrâncias brancas
de eloquente maciez

e nós dançamos músicas de para sempre
enquanto tu abrias lentamente
todas as portas secretas do céu

eu nunca havia tocado em uma estrela antes
até aquela manhã
quando despertei
e encontrei
teus olhos luminosos
amorosamente
sorrindo e
esperando por mim.



teus olhos são um repentino céu

de onde uma estrela inesperada me sorri
rasgando da noite o que era antes silêncio ou sombra

tua boca é uma pequenina flor que queima
e me converte (corpo inteiro) num jardim rubro
de fogo suave calmamente me devorando todos os sonhos

teus braços são um convite terno a um dançar
que faz da noite uma interminável carícia
que faz do tempo um inesgotável agora

teu corpo... é o mar...

...o mar...

é o mar...

e nessa síntese, encontro em ti: o meu desejo

porque teus olhos aprisionam o tempo de tal maneira

e falam essa linguagem única das primeiras estrelas
num silêncio rubro que cala todas as palavras
que se querem imóveis,
pois esperam tua carícia

porque teu sorriso me leva a um país novo
onde tuas cores falam de um contentamento possível
e me entregam tão humana e evidente alegria
que desaprisiona todas as canções do meu inteiro viver

porque nem sequer ainda compreendi
o que aos meus olhos te faz tão linda
sob meu corpo e meu desejo se entregando
graciosa e selvagem incendiando
tudo o que em mim é sentir e querer

porque tua generosidade é um carinho em minha vida,
me abraça e me leva além de mim
construindo morada nesse artefato bobo chamado coração

porque caminhar contigo é bom
inexplicavelmente bom, e desnecessária é qualquer outra
palavra

ou simplesmente, porque sim.

o que é tudo isso

que cabe apenas em teu olhar

o que é tudo isso

que me trazem apenas teus olhos

quando me procuram

me encontram

me cercam?

de que mágica e desmedida estrela

de que terra incendiada

me chegam assim teus olhos

tão famintos de mim?

percorri no mundo cada palavra, apenas para traduzir

essa poesia em teu olhar...

uma gota de lua

que se espalha

no obscuro mar do meu desejo

tudo que me conta

a voz do sol ao amanhecer

quando ele convida e abre janelas adormecidas

o porto que minhas asas anseiam

o segredo escondido na alquimia de todos os horizontes

e tudo mais que apenas um outro oceano possa significar

não há na Terra nada

mais delicadamente parecido com o fogo

que o teu olhar,


a mais selvagem síntese do arco-íris.

the night finally happens in your eyes

and to this mystery once more the whole world obeys,
once more my life surrenders. inevitably.
eagerly to the silent voice of your body.
my mouth is a devoted slave to the rain your furious,
generous hair pours all over me
(a rain of pure fire and pure grace)
and I
receive each, every drop of your desire
as a last supper.
my alert skin feels your fingers again
pressing kindly into my soul
skin and soul that belong carefully to the language
only your fingers speak
all those untranslatable secrets of a heaven
no other religion will ever dare to reveal
except this enchantment
to which my heart is
the most loyal, undaunted priest.

a noite finalmente acontece em seus olhos

e a esse mistério uma vez mais o mundo inteiro obedece.
uma vez mais minha vida se rende. inevitavelmente.
avidamente à voz silenciosa do seu corpo.
minha boca é um escravo devotado à chuva que seus furiosos
generosos cabelos lançam sobre mim
(chuva de puro fogo e pura graça)
e eu
recebo cada, toda gota de seu desejo
como uma última ceia.
minha pele alerta sente seus dedos
gentilmente pressionando para dentro de minha alma
pele e alma pertencendo cuidadosamente à linguagem
que apenas seus dedos falam
todos aqueles segredos intraduzíveis de um paraíso
que nenhuma outra religião se atreve a revelar
exceto este encantamento
de quem meu coração é
o mais leal, destemido pastor.

The background features several solid red geometric shapes of various sizes and orientations, including rectangles and vertical bars, scattered across the white page. The text is positioned in the lower-left quadrant, surrounded by these shapes.

tenho que fingir que sei essas coisas
coisas que importam ou que significam
coisas valem ou que custam
da ordem do mundo ocidental
ou porque Roma caiu
das boas maneiras
e da tecnologia passageira.
devo fingir que sei sobre
dores e obrigações e trabalhos.
qual o caminho mais curto
qual a palavra correta
e a forma correta.
devo fingir que sei usar
aparelhos
ler mapas
e economizar.
que compreendo
leis de trânsito e leis da matemática
que entendo
da verdade embutida nas
palavras ocas e cansadas que
se arrastam nas ruas e escritórios.
e tudo mais que significa nada.